



Ano XX – Volume 39 – Número 2 – Dezembro de 2022

## A SALA DE AULA INVERTIDA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

SILVA, Wagner Luiz da<sup>1</sup>, OLIVEIRA, Durval dos Santos<sup>2</sup>, PAULINO, Carlos Eduardo<sup>3</sup>

**RESUMO** (A SALA DE AULA INVERTIDA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA) - A sala de aula invertida é uma prática pedagógica cada vez mais comum no universo educacional. Através de modelo pedagógico, inverte-se o modelo educacional tradicional, através de atividades ou exercícios realizados fora da sala de aula e vice-versa. Este estudo tem por objetivo apresentar a sala de aula invertida como ferramenta didática contemporânea para o estudo de inglês. O principal achado deste estudo é que a sala de aula invertida assegura aos alunos protagonismo no seu processo de aprendizagem, tornando-os mais ativos, participativos e integrados em qualquer disciplina e, em particular no ensino e aprendizagem da língua inglesa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Língua inglesa. Metodologias ativas. Sala de aula invertida.

**ABSTRACT** (THE INVERTED CLASSROOM AS A TEACHING RESOURCE IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND LEARNING) - The inverted classroom is an increasingly common pedagogical practice in the educational universe. Through a pedagogical model, the traditional educational model is reversed, through activities or exercises performed outside the classroom and vice versa. This study aims to present the inverted classroom as a contemporary didactic tool for the study of English. The main finding of this study is that the inverted classroom assures students of a leading role in their learning process, making them more active, participatory, and integrated into any discipline and in the teaching and learning of the English language.

**Keywords:** Learning. English language. Active methodologies. Inverted classroom.

### 1 INTRODUÇÃO

O meio educacional brasileira tem grandes desafios. Um deles é a transformação da educação tradicional e linear para outra alinhada ao mundo contemporâneo, predominantemente, digital.

<sup>1</sup>Docente da Escola Técnica Estadual Antonio Devisate; e-mail: durval\_etec@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da Escola Técnica Estadual Antonio Devisate; e-mail: durval\_etec@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente do curso de Pedagogia FAEF. e-mail: profmazza@gmail.com

Esta transformação do modelo educacional reproduz as mudanças na comunicação e na construção do conhecimento através da introdução das ferramentas digitais e das novas formas e interação social (redes) e na própria maneira de ler e perceber o mundo.

Neste contexto, torna-se necessário transformar o próprio ambiente de sala de aula em um local de construção dinâmica, criativa e participativa do conhecimento. Uma das práticas pedagógicas utilizadas para transformar a realidade é a sala de aula invertida.

A sala de aula invertida é uma das modalidades do ensino híbrido que tem por objetivo modificar paradigmas do modelo presencial de ensino, oferecendo aos alunos acesso prévio ao material que será utilizado, assim, em sala, os alunos poderão ter mais tempo para interagir, sanar dúvidas e discutir o conteúdo com o professor e os demais alunos.

A inversão das atividades em sala de aula além de otimizam o tempo em sala de aula, propicia melhor interatividade e desempenho aos alunos, além de outros benefícios.

A sala de aula invertida pode ser aplicada em qualquer disciplina e, de modo particular, no ensino e aprendizagem da língua inglesa pode ser uma ferramenta extremamente útil.

Neste estudo, objetiva-se, por meio de Revisão de Literatura, apresentar a sala de aula invertida como ferramenta didática contemporânea para o estudo de inglês.

A contribuição da sala de aula invertida é discutida em relação às mudanças no papel dos estudantes e dos instrutores. Subsequentemente, ilustra-se, ao final, a aplicação da sala de aula invertida no ensino da língua inglesa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As taxas de abandono estudantil mostram que nosso sistema educacional e as formas como os alunos são educados no ambiente escolar precisam ser reformados (DIAS et al., 2022).

Atualmente, as aulas tradicionais não apresentam a eficácia necessária, pois esse método faz com que sejam recebidas informações superficiais que serão esquecidas com o passar do tempo (ROLIM, 2022).

De acordo com Mehring (2016), aulas extensas são, por regra, pouco relevantes pois o potencial de retenção dos conteúdos demanda não apenas o conteúdo teórico inicial, mas também atividades de apoio extraclasse para ser mais significativo.

Além disso, nos últimos anos, as necessidades, metas e desempenho dos alunos mudaram; muitas vezes têm acesso fácil e rápido à informação e preferem estar presentes em ambientes de aprendizagem colaborativas com atividades orientadas ao aluno (TORRES e IRALA, 2014).

Nos dias atuais, a internet e os computadores móveis são generalizados e o acesso à informação é fácil. Não é mais necessário manter suas informações em mãos. O mundo fora da escola mudou, enquanto a sala de aula tradicional ainda está de pé (STRELAN et al., 2020).

Como Milman (2012) mostrou em sua pesquisa, tecnologias avançadas, o crescimento de conteúdo on-line e disponível e o crescimento da ciência cognitiva têm desafiado o ensino e o aprendizado tradicionais. Nessas situações, um dos métodos que podem ser usados para reconstruir a forma de ensinar e obter ajuda de recursos online e tecnologia da Internet é chamado de salas de aula invertidas (MILMAN, 2012).

No entanto, é necessário fazer uma mudança fundamental no método de ensino. Na sala de aula, da forma tradicional, o professor apresenta a aula conduz a aula, no método de ensino inverso, cabe aos alunos levar o processo de aula adiante (SANTOS e MERCADO, 2022).

Nesta estratégia educacional, o papel do professor, aluno e conteúdo educacional é relativo ao modelo de ensino. O ritual é invertido e o tempo de aula é dedicado a atividades em grupo e interação interpessoal em vez de se limitar a apresentar conteúdo (LATORRE-COSCULLUELA et al., 2021).

Na sala de aula tradicional, os professores só podem cobrir habilidades cognitivas até o nível de memorização e compreensão com o método de palestra. Em seguida, eles enviam os alunos para casa com lição de casa, deixando os níveis centrais de habilidades cognitivas (aplicando, analisando, avaliando e sintetizando) para o aluno (WALLACE, 2014).

Nesse ambiente, o aluno faz as tarefas sozinho e talvez com a ajuda de guias e soluções de exercícios, sem analisar e avaliar, ou ter um ambiente para aplicar e ser criativo e combinar, e uma semana depois para apresentar ao professor em sala de aula (TEO et al., 2022).

No método de ensino inverso, no entanto, o fluxo de ensino do professor é invertido. Primeiro, o professor prepara o material a ser apresentado na forma de uma palestra na aula utilizando software de produção e gravação de conteúdo educacional ou da internet e o fornece aos alunos (AGUILERA-RUIZ et al., 2017).

Os alunos veem, ouvem e tomam notas no seu próprio ritmo. Na verdade, adquirem os níveis de conhecimento e compreensão dessa forma e entram em sala de aula com a ajuda e orientação do professor, interagem e discutem em grupos com seus colegas de classe e enfrentam atribuições desafiadoras para alcançar níveis mais elevados de campo cognitivo (BRALIĆ e DIVJAK, 2018).

Em outras palavras, o método ensino-aprendizagem pode ser classificado em duas formas passivas e ativas. De fato, a aprendizagem passiva é feita fora da sala de aula e em casa para atingir níveis básicos de cognição, e em sala de aula através de métodos de aprendizagem ativos, os alunos adquirem altos níveis de habilidades cognitivas (CHENG et al., 2019).

## **2.1 O uso de sala de aula invertida no ensino da língua inglesa**

Segundo Abdelaziz et al. (2014) a sala de aula invertida combina tecnologias que alteram o estilo tradicional de aprendizagem. Neste sentido, a aprendizagem virtual muda a relação entre professores e alunos em ambientes tradicionais de aprendizagem e fornece plataformas e ferramentas para que eles se comuniquem mais dinamicamente.

No que diz respeito no aprendizado do inglês, a integração das tecnologias de informação e comunicação à sala de aula invertida ganhou grande notoriedade no campo da educação. O trabalho de Darcy (2012) aponta que a tecnologia desempenha um papel essencial nas aulas de inglês, uma vez que seu uso permite o desenvolvimento de materiais, o envio de conteúdo, debates e apresentações.

Hennessy et al. (2005) inferem que o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tende a aumentar a motivação nos alunos, uma vez que aprender qualquer disciplina com o apoio de um computador produz prazer no aluno e é percebido por ele como relevante.

O desenvolvimento acelerado das tecnologias tornou a aprendizagem e o ensino de inglês mais dinâmicos e mudou a abordagem linguística da gramática, memorização de vocabulário e imitação de frases por aplicativos com abordagens mais comunicativas.

Pham e Usaha (2016) afirmam que plataformas online, mídias sociais e blogs fortaleceram essa nova abordagem para o ensino.

Portanto, Carballo et al. (2015) afirmam que, se os professores realmente querem melhorar o desempenho de seus alunos, eles devem construir habilidades no uso das TIC, pois essa é uma exigência imposta pela era da tecnologia e da comunicação. As TIC têm o potencial de melhorar as atitudes dos alunos em relação ao aprendizado do inglês, o que poderia levar a uma maior participação e confiança (JACOBS, 2012).

De acordo com Dwyer (2015), a integração de TIC também pode proporcionar uma oportunidade para os adolescentes desenvolverem as novas habilidades de comunicação relacionadas à tecnologia necessárias no futuro.

## **2.2 Exemplo de aplicação da sala invertida no ensino da língua inglesa**

A atividade, proposta por Coelho (2016), consiste em produzir um vídeo para publicação na plataforma Youtube a fim de comunicar dificuldades de natureza linguística envolvendo uma situação realista de um estudante brasileiro chegando a uma Faculdade na Inglaterra.

O conteúdo temático do exercício diz respeito ao vocabulário de cumprimentos, despedida, apresentação pessoal, família, estudos e entretenimento.

No desenvolvimento da atividade, os alunos se reunirão entre pares e decidirão o conteúdo a ser desenvolvido na confecção do vídeo, a fim de explorar as dificuldades comunicativas em uma entrevista. O vídeo será armazenado e divulgado na plataforma Youtube.

As atividades serão desenvolvidas em casa e na sala de aula. Em casa desenvolvendo pesquisas associadas ao tema na Internet e divulgar o conteúdo no canal próprio no Youtube. Em sala, debatendo a proposta: dificuldades em usar as estruturas já estudadas em sala de aula que embasam a apresentação e que permitiriam o desenvolvimento da comunicação apropriada; edição dos vídeos, espaço para tirar dúvidas de pronúncia correta das palavras (COELHO, 2016).

## **3. CONCLUSÃO**

A sala de aula invertida ao dar protagonismo ao aluno no processo de aprendizagem, lhe confere mais autonomia e proatividade, melhorando seus níveis motivacionais e desempenho acadêmico.

Nesse tipo de sala de aula, os alunos trabalham conteúdos além do ambiente escolar, discutem e elaboram atividades em cooperação condição que, em disciplinas como a língua inglesa são muito relevantes para a progressão do aprendizado.

Por fim, concluiu-se que a sala de aula invertida assegura aos alunos protagonismo no seu processo de aprendizagem, tornando-os mais ativos, participativos e integrados em qualquer disciplina e, em particular no ensino e aprendizagem da língua inglesa.

### **REFERÊNCIAS**

ABDELAZIZ, M. A.; ALAA EL DIN, M.; SENOUSY, M. B. Challenges and issues in building virtual reality-based e-learning system. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 4, n. 4, p. 320-328, 2014.

BRALIĆ, Antonia; DIVJAK, Blaženka. Integrating MOOCs in traditionally taught courses: achieving learning outcomes with blended learning. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2018.

CARBALLO, O. C.; FERNÁNDEZ, L. C.; CERDAS, D. R. La realidad del uso de las TIC y su mediación pedagógica para enriquecer las clases de inglés. **Revista ensayos pedagógicos**, v. 10, n. 1, p. 159-183, 2015.

CHENG, P. W. et al. The effects of the flipped classroom on technical high school students with low self-esteem. **The International journal of engineering education**, v. 35, n. 5, p. 1518-1525, 2019.

COELHO, I. M. W. **Inovação e tecnologia: caminhos para o ensino de línguas adicionais**. Curitiba: CRV, 2016.

DARCY, S. Disability, access, and inclusion in the event industry: A call for inclusive event research. **Event Management**, v. 16, n. 3, p. 259-265, 2012.

DIAS, J. S. et al. Evasão escolar: causas e consequências. **Editora Científica Digital**, v. 4, n. 52, p. 743-751, 2022.

HENNESSY, S.; RUTHVEN, K.; BRINDLEY, S. U. E. Teacher perspectives on integrating ICT into subject teaching: commitment, constraints, caution, and change. **Journal of curriculum studies**, v. 37, n. 2, p. 155-192, 2005.

**A SALA DE AULA INVERTIDA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

JACOBS, G. E. Rethinking common assumptions about adolescents' motivation to use technology in and out of school. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 56, n. 4, p. 271-274, 2012.

MEHRING, J. Present research on the flipped classroom and potential tools for the EFL classroom. **Computers in the Schools**, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2016.

MILMAN, N. B. The flipped classroom strategy: What is it and how can it best be used? **Distance learning**, v. 9, n. 3, p. 85, 2012.

PHAM, V. P. H.; USAHA, S. Blog-based peer response for L2 writing revision. **Computer Assisted Language Learning**, v. 29, n. 4, p. 724-748, 2016.

ROLIM, R. C. Impactos do ensino tradicional durante a retomada das aulas presenciais. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341363-e341363, 2022.

SANTOS, W. A. C.; MERCADO, L. P. L. Desenvolvimento da Sala de Aula Invertida nos Anos Finais do Ensino Fundamental. **Interfaces da Educação**, v. 13, n. 38, 2022.<sup>1</sup>

STRELAN, P.; OSBORN, A.; PALMER, E. The flipped classroom: A meta-analysis of effects on student performance across disciplines and education levels. **Educational Research Review**, v. 30, p. 100314, 2020.

TEO, T.; KHAZAIE, S.; DERAKHSHAN, A. Exploring teacher immediacy-(non) dependency in the tutored augmented reality game-assisted flipped classrooms of English for medical purposes comprehension among the Asian students. **Computers & Education**, v. 179, p. 104406, 2022.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, p. 61-93, 2014.

WALLACE, M. L. et al. Now, what happens during class? Using team-based learning to optimize the role of expertise within the flipped classroom. **Journal on Excellence in College Teaching**, v. 25, 2014.

**A Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faef.br – www.faef.revista.inf.br – psicologia@faef.br**